

ABORDAGEM CLÍNICO-LABORATORIAL DA ANEMIA APLÁSTICA ADQUIRIDA

Anderson da Silva Oliveira¹; Pâmela Banqueiro do Bonsucesso²; Rafaela Fernandes Santana³;

¹Graduando em Biomedicina (FAMAM), andersonpitu18@gmail.com; ²Graduanda em Biomedicina (FAMAM), pam.banqueiro15@gmail.com; ³Graduanda em Biomedicina (FAMAM), rafaেলাfernandes0604@gmail.com; ⁴Mestra em Genética e Biologia Molecular (UESC), Docente (FAMAM), ohana.biomedica@yahoo.com.br;

A anemia aplástica adquirida, é uma doença grave decorre de lesão bioquímica ou imunológica das células primitivas da hematopoiese, que se tornam insuficientes para a própria replicação e manutenção das cifras hematimétricas periféricas, caracterizado um quadro de pancitopenia. A sua etiologia é atribuída a causas secundárias, como medicamentos, produtos químicos e fatores ambientais. Dessa forma, o estudo presente tem o objetivo de esclarecer como é realizado o diagnóstico dos exames clínicos e exames laboratoriais da Anemia Aplástica, além de descrever as perspectivas de tratamento através do transplante de medula óssea. A metodologia trata-se de uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa do tipo exploratória, que foram realizadas buscas nas bases eletrônicas nacionais e internacionais Medline, Scientific Electronic Library On-line (SCIELO), Scholar Google (Google Acadêmico), Pubmed, Biblioteca virtual de saúde (Bvs). A busca dos artigos fez uso das palavras-chave: aplasia medular, anemia aplástica adquirida e transplante de medula óssea, no período de 1987 a 2017. A maioria dos pacientes procuram auxílio médico devido aos sintomas que aparecem como resultado de queda de valores hematimétricos (eritrócitos, neutrófilos e plaquetas). Mas, atualmente já existem uma lista de pelos menos 400 drogas suspeitas de desencadear esta patologia. Na América Latina, a incidência é de 1,6 casos/1.000.000 habitantes por ano. Não há diferença significativa entre os sexos, com distribuição bifásica da faixa etária com picos entre 15-25 anos, e acima de 60 anos de idade. Com isso, quanto mais cedo for diagnosticado o indivíduo com anemia aplástica, melhor será seu tratamento e prognóstico de vida, pois o diagnóstico cedo direciona a um tratamento mais hábil e adequado aquele paciente, tendo assim uma cura mais rápida. O transplante de medula óssea é um tratamento que pode ser utilizado para

algumas doenças do sangue, como é o caso da anemia aplástica. O transplante consiste na substituição de uma medula óssea doente, ou deficitária, por células saudáveis de medula óssea, objetivando a reconstituição de uma medula saudável, sendo assim, é uma das principais opções de tratamento para a anemia aplástica já que essa doença acontece devido a falência da medula óssea. O transplante é a melhor forma de tratamento para o paciente mais jovem com um irmão doador que seja totalmente histocompatível.

Palavras-chave: Anemia Aplástica adquirida. Tratamento. Diagnóstico.